

# FRENTE ÚNICA CONTRA A POLÍTICA DE FOME E GUERRA DE VARGAS

ESTE O SENTIDO DAS CANDIDATURAS POPULARES NO IMPORTANTE PLEITO QUE HOJE SE REALIZA EM SÃO PAULO — A PALAVRA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL SÓBRE AS ELEIÇÕES — COMITÉS POPULARES DA CAMPANHA ELEITORAL TRANSFORMAM-SE EM ORGANIZAÇÕES PERMANENTES



Grande manifestação do povo paulista, no Vale do Anhangabaú, em apoio aos candidatos populares à Prefeitura daquela capital

As atenções do país estão voltadas hoje para a capital de São Paulo, onde se realizam eleições para os cargos de prefeito e vice-prefeito. O pleito assume considerável importância, em vista de sua significação no conjunto da política nacional, como se depreende pelo manifesto que acaba de ser lançado pelo Comitê Municipal de São Paulo do Partido Comunista do Brasil.

Depois de proclamar mais uma vez a necessidade práticada solução de Presentes para o nosso país, chamando todo o povo à luta sem tréguas por um governo democrático-popular, o Comitê Municipal do PCB diz:

«Contra a vontade dos traidores e dos vendilhões da nação, contra a vontade do governo de Getúlio e Garez, o povo de S. Paulo reconquistou a autonomia municipal, que lhe havia sido criminosamente roubada pelos partidos governamentais, precisamente porque viam em nossa cidade um baluarte do Partido de Luiz Carlos Prestes.

A reação foi incapaz de impedir a participação das forças democráticas nas eleições.

As reunidas em Convenção Popular, as forças democráticas debateram e aprovaram um Programa comum de defesa da Paz, da independência nacional, das liberdades democráticas e da luta pelas reivindicações inadimplidas. Apoiamos este programa e os candidatos às eleições indicados pela Convenção Popular, André Nuñez Junior e Nelson Rustici.

Com essa posição, apoiando um Programa e candidatos não-comunistas, reafirmamos nossa firme e constante decisão de lutar em frente única com todos aqueles que não concordam com a política de fome e guerra do atual governo e não aceitam o jugo do imperialismo americano.

O Comitê Municipal de São Paulo do Partido Comunista do Brasil chama os paulistas a se organizarem, desde já, de modo permanente, em centenas de Comissões de Empresas e Comitês Populares, nos bairros, vilas, ruas, cortiços e favelas, por toda parte, conclamando o povo a lutar à vitória a 22 de março, a chapa da Convenção Popular, manifestando o vosso protesto contra o governo de fome e terror de Getúlio e Garez, contra a aprovação do infame Acordo Militar, contra qualquer ameaça de envio de tropas à Coreia.

## ENTUSIASMO

S. PAULO, 21 (Do correspondente) — Reina grande entusiasmo em toda a cidade pelas eleições que se realizam amanhã. Desde há muitos anos São Paulo não tem direito a escolher o seu Prefeito. Entretanto, presume-se que a abstenção ainda será devida à descrença do povo nas soluções dessa regime, a Coreia.

Ascredito provocado pelas manobras dos partidos reacionários e a desmoralização da justiça eleitoral nas eleições passadas. Embora a Capital paulista tenha 730.000 eleitores, calcula-se que o número de votantes alcancará cerca de 450 mil.

## APOIO DE EX-PARLAMENTARES

Os ex-parlamentares paulistas do PCB dirigiram um manifesto ao povo de S. Paulo, conclamando os eleitores a sufragarem nas urnas os nomes de André Nuñez Junior e Nelson Rustici, ressaltando que votar nos candidatos populares é dar um voto pela paz e contra a guerra.

Assinaram o manifesto os ex-representantes de São Paulo na Câmara Federal, Diógenes Arruda, Pedro Poma, Jorge Amado, Osvaldo Pacheco e os ex-deputados estaduais Zuleika Almeida, Cátulo Branco, Mário Schenberg, Armando Mazzo, Estêvão Moraes, Clóvis de Oliveira. (Conclui na 5ª Pág.)

# ASSALTO DESCARADO AOS MINERIOS ATÔMICOS

TRAMADO SECRETAMENTE ENTRE O ITAMARATI E O DEPARTAMENTO DE ESTADO UM CONVÉNIO PELO QUAL GRANDES QUANTIDADES DE TÓRIO E CLORETO DE CÉRIO, AO PREÇO VIL DE 200 MILHÕES DE CRUZEIROS, SERÃO EXPORTADOS PARA OS ESTADOS UNIDOS — TRES FIRMAS PARTICULARES, DAS QUAIS UMA SUBSIDIÁRIA DO TRUSTE DA BOMBA ATÔMICA, APARECEM ILEGALMENTE NA TRANSAÇÃO — ALERTA AOS PATRIOTAS



Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio, Domingo, 22 de Março de 1953 — N. 1377

## Deve Existir Legalmente O Partido Comunista

É uma necessidade a volta do PCB à legalidade afirma o jornalista Edmar Morel — No mesmo sentido manifesta-se o dep. Nelson Carneiro

LEIA NA 5a. PAG.

## HOMENAGEM DO PVO CARIOPA À MEMÓRIA IMORTAL DE STÁLIN

GRANDEATO PÚBLICO NO 30º DIA DA MORTE DO CAMPEÃO DA PAZ — ENTRE AS PERSONALIDADES QUE O PROMOVEM, LUIZ CARLOS PRESTES E DIOGENES ARRUDA

Em homenagem à memória do generalissimo Josef Stálin realizar-se-á, nesta Capital, um grande ato público no 30º dia de sua morte. Esta homenagem popular ao Campeão Mundial da Paz é promovida por destacadas personalidades nacionais, entre as quais figuram os nomes de Luiz Carlos Prestes, Diógenes Arruda, Francisco Gómez, Alvaro Moreira, entre outros.

Os promotores da homenagem lançaram a seguinte declaração a todos os patriotas e amigos da paz:

«O falecimento do generalissimo Josef Stálin, Presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, comoveu o mundo. Sua figura de estadista marca todo um período da história contemporânea. Criador do primeiro Estado socialista; comandante em chefe dos Exércitos Soviéticos durante a guerra travada pelas Nações Unidas contra a barbárie nazista, conduziu seu povo à vitória que libertou toda a humanidade da ameaça, da escravidão, permitindo para o desenvolvimento da ciência social e enriqueceu o patrimônio cultural da humanidade, o generalissimo Stálin preconizou e praticou, à frente do seu povo, uma coerente política de paz e amizade entre os povos, baseada na possibilidade da coexistência pacífica de regimes diferentes e no respeito à soberania de todas as nações. Expressando os sentimentos de dor do povo brasileiro pelo falecimento desta grande figura do nosso século, nós, homens das mais diversas tendências e opiniões, tomamos a iniciativa de um ato em homenagem

Na próxima semana IMPRENSA POPULAR, em colaboração com outras jornais da imprensa democrática, entre outros, Voz Operária, começará a distribuir entre seus leitores e amigos as listas de homenagem do povo brasileiro à memória do grande Stálin. Como já foi noticiado, essas listas serão distribuídas por todo o Brasil e oferecidas à assinatura de todos os trabalhadores, democratas e partidários da paz que compreendem a imensa influência da obra imortal de Stálin para os destinos radiosos da humanidade. Depois de preenchidas, essas listas serão encardadas em livro e enviadas ao povo soviético como uma homenagem do nosso povo àquele que foi o maior amigo dos povos, o Porta-Estandarte da Paz.

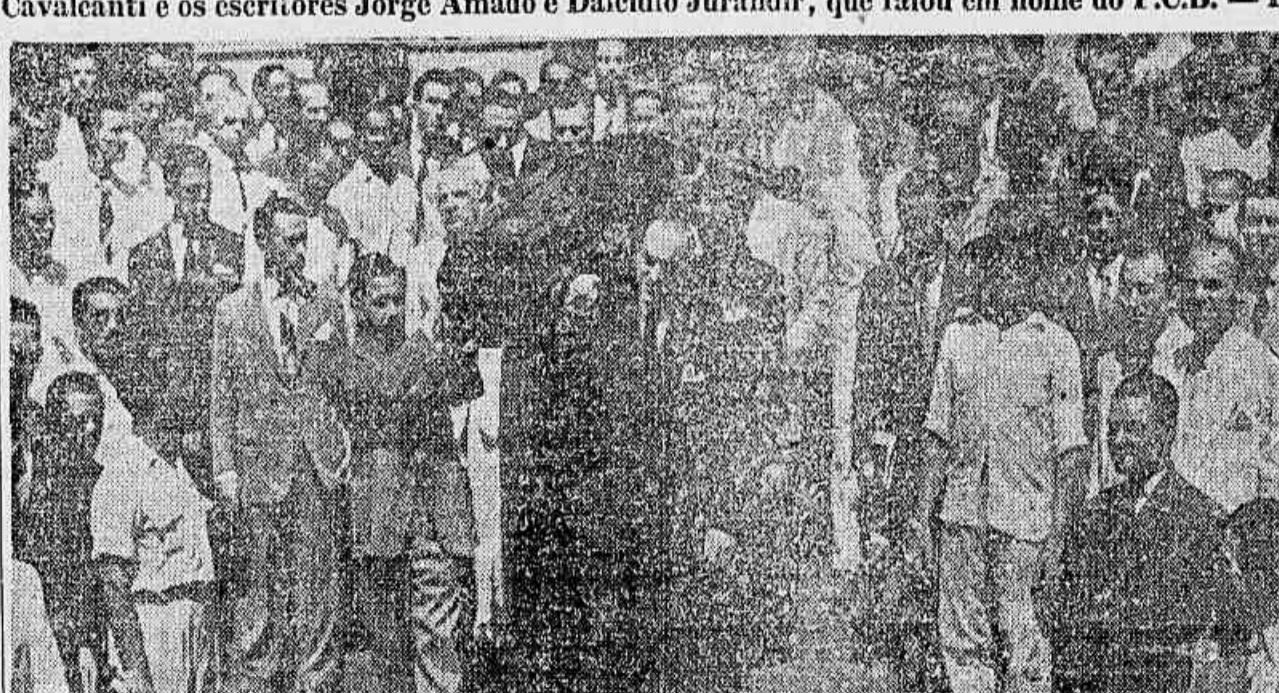
Ao mesmo tempo que lançaremos essas novas listas,claremos a partir de hoje o recolhimento das mensagens de condoléncias ao povo e governo soviéticos. Essas mensagens, que deverão nos ser entregues prontamente, com as assinaturas já angariadas, serão remetidas ao seu destino.

## A BIOGRAFIA DE STALIN

Continuamos a publicação da biografia de Stálin. No Instituto Marx-Engels-Lénin, que iniciamos há 11 números passados. No capítulo que publicamos na segunda página desta edição é analisada a atuação decisiva de Stálin no período da Grande Revolução Socialista de Outubro, sua luta gigantesca ao lado de Lénin, contra os capituladores que pretendiam refrear o impeto revolucionário das massas e dar à contra-revolução tempo para reagrupar suas forças e passar no ataque contra o proletariado.

# DEGRADEIRA HOMENAGEM DO PVO AO ESCRITOR GRACILIANO RAMOS

Levado ontem à sepultura o corpo do grande romancista e combatente da causa da paz e do progresso — Intelectuais de todas as tendências unidos na mesma dor — Entre os oradores os deputados Roberto Moreira e Freitas Cavalcanti e os escritores Jorge Amado e Dalcídio Jurandir, que falou em nome do P.C.B. — Personalidades presentes



No momento em que o féretro descia as escadas da Câmara Municipal, transportado pelos srs. Pascoal Carlos Magno, Henrique Miranda, Mílio Tati, Moacir Werneck de Castro, Ricardo Ramos e Roberto Moreira

# STALIN IMORTAL

JORGE AMADO

(Prêmio Internacional Stálin da Paz)

NOTA DA REDAÇÃO: — Este artigo acaba de ser publicado pela "Gazeta Literária" de Moscou, para a qual foi especialmente escrito.

Vi os povos de quatro países — Brasil, Argentina, Chile e Paraguai — com quem emudecidos e subitamente parados ante a notícia terrível, os corações como que a ponto de estalar de dor. E senti então, em toda a sua grandeza, a imortalidade de Stálin, a imortal força criadora de sua vida e de sua obra. Porque o instante de dor desesperada, de dor da criança que perdeu o pai amantíssimo e se sente orfã e abandonada, sem saber que fazer, esse instante de angústia e medo, foi um passagerto instante. Logo em seguida a dor imensa, sem medida e sem limites, para a qual não bastam as lágrimas nem os soluços, já não era dor desesperada nem estavam orfãos, nem perdida estava a humanidade porque convosco continuava Stálin, à nossa frente, imortal. Vivo como vivo está Lénin, imortal.

Nascendo cada manhã com o raiar da aurora e a

partida dos homens para o trabalho. Vigilante à no-

sela perturbado pelos lobos carneiros. Apenas se transportou do Kremlin para o centro mesmo da Praça que é o ardente coração do mundo. Seu corpo foi consumido pelo trabalho, para que a humanidade seja feliz, ainda na esperança de uma palavra otimista ainda esperando que o gigante ferido se levantasse e que sua voz esclarecedora se fizesse ouvir mais uma vez. O resto quase encostado aos vultos, chorava mansamente uma mulher pobre e mesma antes de termos sentido fixado numa taboleta, nos demos conta, todos que ali estávamos, da desgraça sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a

tes, desde a Praça Vermelha, ao lado de Lénin, para que o sono dos homens não

sem par. Porque o manso

Príncipe foi nas ruas afastistas de Buenos Aires e a





# Podridão nas Ruas do Caju

Um navio velho, cheio de gêneros apodrecidos está sendo desmontado em frente ao Hospital São Sebastião — Ruas inundadas e falta de água nas residências — Esgotos despejando em plena via pública

Escreve-se que um ferroviário das Oficinas de Deodoro, temos três principais inimigos: o dr. Rui da Costa Maia, o Berardo Bala Ruth e o Lomba. Esses homens tudo fazem contra nós, mandam-nos prender, perseguem-nos e até nos roubam.

O Bairro do Caju está completamente abandonado pela municipalidade. Suas ruas estão esburacadas, os encanamentos furados esgotos despejando em plena via pública, os edifícios caídos aos pedaços.

## FALTA DE ÁGUA

Começa na maioria dos bairros do Distrito Federal um dos problemas mais angustiantes é a falta de água. Entretanto, o que mais revoltos moradores do Caju é que no próprio bairro, na rua Carlos Seide, há dois anos um cano principal da rede de abastecimento está furado, inundando a rua. Há um verdadeiro rio que aumenta dia a dia. A rua está intransitável, os automóveis não passam, nem mesmo os bondes. Enquanto há esse desperdício enorme de água, em muitas casas passam-se semanas sem uma gota sequer.

## FEIRA SEM FISCAL

A feira do bairro do Caju, como nos disseram vários mo-



Gêneros apodrecidos num velho navio empoeiram e se espalharam pelas ruas vizinhas ao Hospital São Sebastião

ricular um filho no ginásio cheiro por toda a redondeza, bem em frente ao Hospital São Sebastião despeja a rede do esgoto as dejeções, empoeirando toda a vizinhança.

Além disso, o que assume proporções de absurdo, diante do hospital também uma empriada estranha está desmontando um navio velho. O vaso naufragou nas costas do Ceará. Foi trazido para o Rio e está nos estaleiros do Carmona, na rua Carlos Seide, de onde que há muito incipiente, ainda, hoje exala mau

no Caju Retiro.

O ar numido, dezenas de 200 metros é irrespirável por causa dos gêneros apodrecidos, e do mal-olhado caindo nos pedaços.

Isso ao lado do embarcadouro para a ilha do Bom Jesus e nas proximidades de um Hospital que requer o máximo de higiene. A Prefeitura e a Marinha, contudo, não tomaram até hoje nenhuma medida apesar das inúmeras reclamações dos moradores.

Enquanto isso, o Super-homem continua a lutar com o Homem-átomio num enfrangalhado «passa-tempo».

... e a ainda possível vinda do Homem-Super-hidrogênio L.K.E., nos jornais já liberados.

E mais uma vez, alertamos pela maneira criminosas com que a Censura permite irresponsavelmente a entrada de menores nos filmes de provocação guerra, ante os últimos maiores ocorridos entre mentores que assistiram ao «Muralhas de Sangue» e fendo em vista que no filme «Arrancada da Morte» também não haverá proibida a entrada.

E a política de guerras... e depois se quedam por aí mesmos provocam, lançando mão de sonhos irrealizáveis como o sofisticado «O Gênio da Lâmpada».

... e gênio da lâmpada.

## NOTA INTERNACIONAL

## POLÍTICA DE PAZ

Os jornais e estações de rádio a serviço da propaganda de guerra ilimitaram-se a fazer lacônicos registros noticiosos em torno do último discurso de Malenkov, perante o Sóvieto Supremo, sobre a política da paz da URSS.

Malenkov declarou: «Não há questões em litígio ou não resolvidas que não possam encontrar solução por via pacífica, na base de entendimentos entre os países interessados. Isto se refere às nossas relações com todos os Estados, inclusive nossas relações com os Estados Unidos da América».

Que contraste com as palavras fulsas de John Foster Dulles! Dulles, ainda recentemente, d'ávora perante a Comissão de Assuntos Estrangeiros de Senado Americano:

«Nós jamais teremos paz assentada nem um mundo tão enigmático quanto o comunismo dominar um terço da humanidade. Uma política que se reduza a conter a União Soviética em seus limites atuais, é, por si só, uma política errada.

Quem quereria no mundo, se por uma hipótese absurda, a União Soviética, no ferro das palavras e das ações concretas, resolvesse responder a tais provocações, a tal apelo à organização de cruzadas anti-comunistas do estilo do Elmer Fudd?

Mas a União Soviética, embora mantenha uma confiança inabalável em

sua própria força, na força dos países do campo do socialismo e na solidariedade dos novos que amam a paz, deixá de lado os ataques históricos dos provocadores de guerra e continua a seguir, na prática, a política de Lénin e de Stálin, a política de paz consagrada nas palavras de Malenkov, de que tratamos nesta nota. Tais palavras são compreendidas por todas as pessoas honestas, que odeiam a guerra. Postas em contraste com as recentes manifestações de história guerra dos agentes do imperialismo americano, as palavras de Malenkov servem para reforçar a luta contra a política nefanda em Graciliano Ramos, de que tratamos nesta nota. Tais palavras são compreendidas por todas as pessoas honestas, que odeiam a guerra.

Postas em contraste com as recentes manifestações de história guerra dos agentes do imperialismo americano, as palavras de Malenkov servem para reforçar a luta contra a política nefanda em Graciliano Ramos, de que tratamos nesta nota. Tais palavras são compreendidas por todas as pessoas honestas, que odeiam a guerra.

O deputado Roberto Moreira, em breves palavras, trouxe o adeus sentido da Confederação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalcanti, em nome do governo de seu Estado e da representação dos Trabalhadores do Brasil ao grande escritor amigo fiel da classe operária e do povo.

O deputado alegou que

Freitas Cavalc

# Entusiasmados os Delegados Com o Congresso da CTAL

FALAM ALGUNS DELES À REPORTAGEM, ANTES DE EMBARCAR — "PERMITIRÁ A UNIFICAÇÃO DO PROLETARIADO BRASILEIRO" — COORDENAÇÃO NAS LUTAS E REFORMA AGRÁRIA IMEDIATA, RECLAMAM OS REPRESENTANTES CAMPONESES



Delegados brasileiros ao Congresso da CTAL quando, momentos antes de embarcar, falavam à reportagem

## OPERÁRIOS EM INFLAMÁVEIS NO CONGRESSO DE PREVIDÊNCIA

Fala à IMPRENSA POPULAR o Sr. Rivaldo Cavalcante de Albuquerque, presidente em exercício do Sindicato dos Trabalhadores em Inflamáveis e Combustíveis Minerais

Cresce dia a dia o número de dirigentes sindicais que apoiam o Congresso. Cada dia de Previdência Social, preparatório para o I Congresso Brasileiro. Não só sindicatos ou trabalhadores que não se queixam dos inúmeros de previdência, pois esses sindicatos só têm servido até hoje para arrancar o dinheiro

**Portuários demitidos dirigem-se aos colegas da Orla Marítima**

Pedem-nos publicar:

«Companheiros trabalhadores da Orla Marítima.

Não é estranho aos trabalhadores de Estiva, Resistência, Arsenal da Marinha, Litorâneo Brasileiro e demais corporações marítimas a luta que os portuários vem travando contra os seus inimigos pelo pagamento do Abono de Emergência e reajuste do salário-família e salário-espouse, direitos esses assegurados por lei.

Esta luta é também nossa, apesar de estarmos demitidos do Porto vivemos as mesmas dificuldades e sentimos a ronda da fome em nossos lares, como todos os companheiros em grande.

E, se estamos demitidos, foi por termos também lutado por essas mesmas reivindicações, quando

ainda em serviço no Porto.

Portanto, a todos os companheiros da Orla Marítima

dirigimos para que se unam

os portuários e, assim, possemos conquistar um pouco mais de pão para os nossos filhos. É na base da luta que conquistamos nossos direitos.

E essa luta é a luta de todos

que lutam contra a fome e a miséria.

O governo de guerra e ca

reia de Getúlio, que deveria

ser o primeiro a cumprir a lei do pagamento do abono, o salário-família e salário-espouse, que mesmo assim, golpeia-nos, mandando a todos os soldados armados de metralhadoras para o Cais do Porto, visando amedrontar-nos e desorganizar a nossa luta.

Enganase, porém, esse governo de terror e luto. Os soldados navais, que sofrem como nós as mesmas dificuldades, têm seus lares ameaçados pela mesma fome e miséria, não usarão seus fuzis e suas metralhadoras com os resultados que temos.

A política de guerra de Getúlio atinge a todos os trabalhadores e ao povo em geral.

Que as nossas palavras sirvam de incentivo para os trabalhadores em greve. Que aumentem sua luta e, em consequência, melhorem para nós todas as investidas dos nossos inimigos, intensificando em nos, maior nossa luta.

As Juntas de Alimentação Litorânea, é na base da luta que conquistamos nossos direitos.

E essa luta é a luta de todos

que lutam contra a fome e a miséria.

O governo de guerra e ca

reia de Getúlio, que deveria

ser o primeiro a cumprir a lei do pagamento do abono, o salário-família e salário-espouse, que mesmo assim, golpeia-nos, mandando a todos os soldados armados de metralhadoras para o Cais do Porto, visando amedrontar-nos e desorganizar a nossa luta.

Enganase, porém, esse governo de terror e luto. Os soldados navais, que sofrem como nós as mesmas dificuldades, têm seus lares ameaçados pela mesma fome e miséria, não usarão seus fuzis e suas metralhadoras com os resultados que temos.

A política de guerra de Getúlio atinge a todos os trabalhadores e ao povo em geral.

Que as nossas palavras sirvam de incentivo para os trabalhadores em greve. Que aumentem sua luta e, em consequência, melhorem para nós todas as investidas dos nossos inimigos, intensificando em nos, maior nossa luta.

As Juntas de Alimentação Litorânea, é na base da luta que conquistamos nossos direitos.

E essa luta é a luta de todos

que lutam contra a fome e a miséria.

O governo de guerra e ca

reia de Getúlio, que deveria

O Congresso da CTAL que, nos dias 22 a 29 de corrente, se realizará na Capital do Chile, teve a mais ampla repercussão entre as classes trabalhadoras brasileiras. Com um temário amplo e constituído dos pontos diretamente ligados ao movimento operário do nosso país, teve franco apoio de inúmeros dos nossos sindicatos, muitos dos quais enviam seus próprios delegados ou observadores. Ontem, alguns desses delegados, pouco antes de embarcar, deram a reportagem imprentas sobre o Congresso.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação — disse o delegado Jarbas Gomes Machado:

— Grande oportunidade para nós metalúrgicos reclamarmos liberdade sindical. Vivemos, há muitos anos, com o Sindicato sob administração ministerial, que tira a força de nossas campanhas reivindicatórias. Reclamaremos também escala móvel de salários para nós e para todos os companheiros de outras corporações.

— Reconhecemos a sua importância e esclarecemos nossa representação —



# Repete-se Com o Café o Escândalo do Algodão

UM NOVO PANAMA PROPORCIONADO PELA COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO — ENTREGA AOS TUBARÕES 300 MIL SACAS NA BASE DE 206 CRUZEIROS, OS 10 QUILOS, PARA EXPORTAR A 230 CRUZEIROS — E HÁ AINDA OS LUCROS EXTRAS DO CAMBIO LIVRE



Este é o conjunto do Henrique de Melo, campeão do torneio inicial de Interclubes de Osvaldo Cruz, um dos prévios ganhadores desta tarde.



O poderoso quadro do Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul, que, na tarde de hoje, tentará levar a vencida e conjunto dos Unidos de Osvaldo Cruz.

ABRE-SE HOJE O

## Torneio Inter Clubes de Osvaldo Cruz

O Esporte Amadorista estará em festas na tarde de hoje, com a abertura do Torneio Inter-Clubes de Osvaldo Cruz, organizado pelo Fluminense Suburbano e patrocinado pela IMPRENSA POPULAR.

As pelejas programadas para esta tarde são as seguintes:

Henrique de Melo x 11 Milionários — às 12 horas — Juiz: Remo F. C.

Juvenil E. C. Cruzeiro do Sul x Unidos de Osvaldo Cruz — às 10 horas — Juiz: América Mirim.

Adelaide F. C. x América Mirim — às 11 horas — Juiz: Cruzeiro do Sul. — Juiz: 11 Milionários.

REUNIÃO GERAL

Na reunião geral dos representantes de clubes que participam do torneio realizado na última 6.ª feira foram tomadas as seguintes decisões: 1.º) — Alteração no artigo 10 do regulamento do torneio que manda aplicar a multa de 20 cruzados ao clube que deixar de satisfazer um compromisso. A multa aplicada será, agora, de 20 cruzados. 2.º) — As inscrições de atletas só serão permitidas até o final do 1.º turno. 3.º) — Ficou decidido que o atleta que atuar por um quadro, não poderá jogar mais no torneio.

## Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 22 de Março de 1953 — N. 1377

## Esgota-se o Prazo Dado Pelos Médicos

Vargas deverá tomar alguma medida concreta até o dia 25 — Céreca de 14.000 médicos preparam-se para a Jornada Nacional de Protesto — Assembléa Geral da AMDF na ABI, no dia 26

Termina no próximo dia 25 o prazo fixado pelos médicos ao governo. Caso até esse dia o sr. Vargas não tome uma medida concreta para atender às reivindicações dos médicos do serviço público, a Associação Médica Brasileira decretará a greve geral em uma Jornada Nacional de Protesto.

Cerca de 14.300 médicos que servem ao Estado, nas repartições federais, parastatais e autárquicas, reclamam a sua equiparação aos seus colegas do Distrito Federal e de São Paulo, ou seja, sua reestruturação no padrão «o».

com o pagamento de adicionais e quinquagésimos. Há três anos que o projeto 1.052-50 que atende a essa reivindicação está arquivado na Câmara Federal.

ALDEOES

Membros da diretoria da Associação Médica do Distrito Federal estiveram sexta-feira em Petrópolis como convidados da Sociedade Médica local, onde assinaram a reunião que aprovou a luta da Associação Médica do Estado do Rio, ficando patente nessa ocasião o apoio dos 50 médicos de Petrópolis à Jornada de Protesto, realizada no

distrito Federal.

PARALISACAO GERAL

Nos últimos dias o entusiasmo pela Jornada de Protesto vem se traduzindo pelas reuniões de médicos nos locais de trabalho e consultórios. Os médicos do IAPETEC decidiram em uma dessas reuniões participar no movimento, realizando os trabalhos como em dias de feriado. A greve será desligada da maneira a não prejudicar os pacientes, ficando nos hospitais apenas um plantão como nos domingos. Todos os médicos deixarão de trabalhar, inclusive os empregados em empresas particulares e os que têm consultórios próprios.

ASSEMBLEIA DA AMDF

A Associação Médica do Distrito Federal está convocando todos os seus associados para uma Assembléa Geral a se realizar na ABI no próximo dia 26, às 21 horas, quando serão tomadas as medidas necessárias, caso até lá Vargas não tenha tomado nenhuma medida.

DULCÍDIO DESMASCARADO

O interessante de tudo isso é que a medida do prefeito fere frontalmente a Lei Municipal 666, que concede aos motoristas autônomos o direito de trabalhar. Provavelmente alertado sobre isso, Dulcídio Cardoso já está preparando uma mensagem para enviar à Câmara de Vereadores derrubando a referida lei. Quer assim legalizar a negociação.

Enquanto isso, val retendo os requerimentos e as reuniões feitas por motoristas autônomos.

José Mariano de Almeida requereu licença ao Departamento de Concessões há 3 meses. Com parecer favorável, o processo foi à Secretaria Geral de Vilação e Obras, daí salindo também com parecer favorável para o Gabinete do Prefeito, onde este engavetou. Enquanto isso João está pagando prestações do lotação de 15 mil cruzados mensais. Sem poder trabalhar, já está atrasado em duas prestações e ameaçado de perder o carro.

Nove motoristas que es-

tabem a falta da favela nunca funcionou. No entanto, agora, os moradores da Praia do Pinto não encontram água, nem mesmo nas ruas graníticas de Leblon. A jovem do clichê, como último recurso, dirige-se à Gávea, empunhando um pesado barro

## O Flagelo da Sêca Envolve a Cidade

A terrível situação provocada pela falta de água permanece inalterável — Vazia a represa dos Macacos enquanto a da Tijuca reúne o seu abastecimento reduzido a uma quarta parte

A população sofre indignada o flagelo da falta de água. A «séca» estende-se por todos os bairros da cidade, da zona norte à zona sul. Os dias se sucedem sem que surja uma providência concreta que venha amenizar a catastrófica situação. O carioca encontra-se sentado nos últimos dias de verão sem que possa se valer da água, há muito desaparecida das torneiras. Os reservatórios da cidade continuam a receber um

abastecimento precário e insuficiente das represas da Tijuca, que abastecem a maioria dos bairros, e das de Leblon, que abastecem a zona sul. Os bairros da zona norte, da Cidade, continuam secos, sem atender aos bairros de Leblon, Jardim Botânico e parte da Gávea. Segundo os informes do Departamento de Águas das zonas anteriormente servidas por aquele reservatório estão recebendo um suplemento da represa de Silveira e do Morro da Viúva. Todavia os moradores dos bairros aludidos, particularmente os de Leblon, estão reclamando diariamente a falta de água.

Nesse sentido centenas de reclamações vêm sendo dirigidas ao serviço de águas pelos moradores das ruas Dias Ferreira, Ataulfo de Paiva, Rainha Guilhermina, Princesa Isabel etc.

O flagelo continua, igualmente, envolvendo o Flamengo e toda a extensão da rua do Catete e transversais. As ruas Coimbra Dutra, Silveira Martins, Barão de Guaratiba, Pedro Américo e Santo Amaro apresentavam na manhã de ontem o mesmo aspecto, com dobras de casa, crianças e rapazes inclinados sobre os registros da Prefeitura, buscando água insuficiente.

A ZONA FLAGELADA

A «séca» na zona norte, que se prolonga, já se tornou permanente. Os moradores

dos bairros da Tijuca, Engenho Velho, Estácio, Mangueira, a maioria absoluta dos subúrbios enfrentam o flagelo, agravado agora pelo abastecimento insuficiente das represas da Tijuca e Engenho de Dentro. As fileiras de latas e panelas se sucedem pelas calçadas. Na rua São Francisco Xavier, na altura do número 545, o rompimento de um conduto de água da represa da Tijuca veio prejudicar ainda mais a situação, tornando a «séca» total. Outros bairros que se prolongam pela Av. Vinte e Quatro de Maio e Av. Suburbana sofrem igualmente com o flagelo, continuando as torneiras sem um pingão de água.

TUDO COMO DANTES

O Departamento de Águas da Prefeitura se manteve atônito ao drama da população, seca, sem água, limitando-se a informar que a situação vai ser resolvida no prazo de 20 meses.

Enquanto isso o carioca enfrenta a terrível situação agravada pelo sistema precário do abastecimento com suas arruinadas adutoras. Não há esperanças de melhoria da distribuição de águas propriamente por que os próprios reservatórios mais importantes da Tijuca e do Rio de Janeiro estão praticamente secos. O da Tijuca, por exemplo, que normalmente tem um volume total de água calculado em 20 milhões de litros, está reduzido a apenas 5 milhões.

Por este e por outros motivos pode-se dizer que a situação tende a piorar, e que sem dúvida é calamitoso em face do calor abrasante dos últimos dias do verão.

## Mais de Mil Motoristas À Beira do Desemprego

Vergonhosa negociação entre o prefeito e os proprietários de «empresas» de lotações ameaça lançar à miséria os motoristas autônomos — Impedidos de emplacar seus carros — Dulcídio Cardoso engaveta os requerimentos — Misera velmente explorados por empresas-arapucas os motoristas «agregados»

Antes de 1951, os motoristas possuidores de um auto-lotação não tinham direito a trabalhar. Eram obrigados a se integrar nas empresas, pagando para isso luvas sempre superiores a 10 mil cruzados e uma mensalidade de 600 cruzados.

No entanto, com a promulgação da lei 668, conquistaram aquele direito, burlando agora pelo prefeito Dulcídio Cardoso de forma escandalosa. Os motoristas autônomos não estão conseguindo emplacar seus carros, em virtude da determinação do prefeito nesse sentido. Enquanto isso, as empresas de ônibus conseguiram emplacar todos seus veículos, sem submetê-los à necessária vistoria. Vejamos qual a finalidade destas medidas tomadas pelo atual ocupante do Palácio Guanabara.

EMPRESAS SEM CAPITAL

Existem no Rio de Janeiro cerca de 2.400 auto-lotações. Céreca de 1.000 são autônomos. Dos restantes 1.000 pertencem a motoristas «agregados» às empresas na forma citada: 10 mil cruzados de luvas e 600 cruzados mensais. O leitor deve ter notado que a estrutura de um motorista, podendo trabalhar sózinho, vai pagar empresas quantas tão grandes. A explicação é a seguinte: as empresas têm dinheiro e conseguem muito mais facilmente a custa das dificuldades opostas aos motoristas autônomos.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

Cada um terá que pagar às empresas 10 mil cruzados de luvas para poder trabalhar. Vê-se portanto que com a concretização da medida tomada pelo prefeito, as empresas ganharão dos 1.000 motoristas cerca de 10 milhões de cruzados. E sem dúvida alguma isso compensará o que «escorregam» para conseguir a proibição.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

Cada um terá que pagar às empresas 10 mil cruzados de luvas para poder trabalhar. Vê-se portanto que com a concretização da medida tomada pelo prefeito, as empresas ganharão dos 1.000 motoristas cerca de 10 milhões de cruzados. E sem dúvida alguma isso compensará o que «escorregam» para conseguir a proibição.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

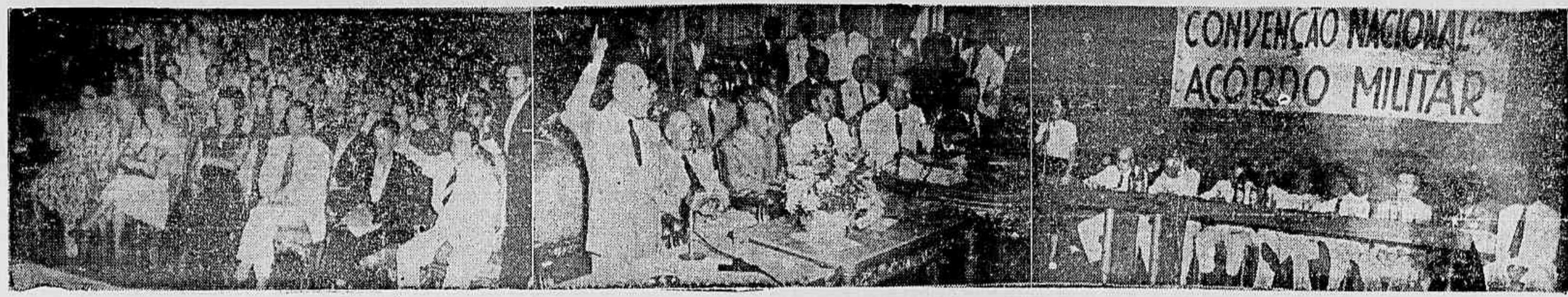
Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um lhe pertence. Poderá continuar ganhando 42 mil cruzados mensais sem empregar um centavo sequer de capital.

Mas há o ouro lado da questão. E' o caso dos mil motoristas autônomos que ficarão desempregados ou se integrarão nas empresas, caso seja mantida a proibição do emplacamento.

de empêchamentos, seja do Departamento de Concessões ou em qualquer outra reparação da Prefeitura, transformada em defensora das empresas de lotação. Mesmo assim, o número dos que se libertavam daquele espele de escravidão vinha aumentando continuamente.

Vejo então o golpe do prefeito, proibindo o emplacamento para os motoristas autônomos. Lutararam com isso empresas como a Excelsior, de cujos 72 carros, apenas um

# BASTA ! NÃO PASSARÁ



## BASTA !



QUANDO O GOVERNO E A CÂMARA CHAFURDAM NO CHARCO DA TRAIÇÃO O Povo toma em suas próprias mãos a defesa dos supremos interesses nacionais — UMA FRENTE ÚNICA DE QUASE TODA A POPULAÇÃO ESTÁ EM MARCHA — NO SENADO E NAS RUAS O MOVIMENTO DE MASSAS ESMAGARÁ DE QUALQUER MANEIRA, O PACTO DE GUERRA E COLONIZAÇÃO

Nos dias 14, 15 e 16 deste mês o povo, o nosso povo, deu magnífica demonstração de que está em marcha, unindo suas forças, para tomar em suas próprias mãos a defesa dos supremos interesses da Nação.

Esta bela demonstração de firmeza e unidade foi a Convocação Nacional contra o Acordo Militar.

Mais uma vez o governo de Getúlio traiu miseravelmente o povo tentando entregar ao imperialismo de Wall Street, através do monstruoso tratado de guerra e colonização, nosso sangue, nossa terra, nossa soberania.

Mais uma vez, esta Câmara dos Deputados, através de sua maioria de servidores dos trustes, se colocou ostensivamente contra o povo, ratificando, apesar dos protestos populares, o ignominioso pacto lanque.

Está perdida a batalha patriótica contra a guerra e escravidão imperialistas?

A Convocação Nacional Contra o Acordo Militar foi uma clara e vigorosa resposta a esta indagação. Milhares de brasileiros, através dos delegados que ali representavam seu pensamento e sua vontade, assumiram o compromisso que tão bem formulou o general Felicíssimo Cardoso no inicio dos trabalhos:

**SALAMOS DESTA CASA LEVANDO UM COMPROMISSO DE HONRA: CONCRETIZAR A REJEIÇÃO DO ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS PELO SENADO, OU, EM ULTIMA INSTÂNCIA, PELO PÔVO SOBERANO.**

A batalha prossegue, em nova fase. Com maior vigor e mais organização o povo deverá bater as portas do Senado e erguer ali seu brado de protesto tão veemente que, finalmente, aqueles que se aventuraram no crime de trair a vontade do povo terão de recuar.

O povo organizar-se-á, agora, mais rapidamente, em comitês de luta contra o Acordo infame nas fábricas, nas repartições, nos navios, nas fazendas, nas escolas, nos bairros — e, em toda parte, através de todas as formas de luta, gritará sua palavra de ordem: **BASTA ! NÃO PASSARÁ !**

E o que decidiu a Convocação. E o que sua própria realização mostrou ser, não apenas necessário, mas possível.

Sim! É possível. Quando, já neste primeiro período da luta contra o Acordo vemos se enfileirarem na mesma frente da luta centenas de sindicatos e federações operárias, dezenas de organizações campesinas, quase todas as entidades estudantis existentes no país, câmaras municipais, assembleias estaduais, militares de todas as patentes, várias dezenas de deputados federais e, inclusive, representantes da burguesia nacional — por que, diante desses êxitos, não se ter a certeza de que será em breve, praticamente todo o povo, unido e organizado, que estará ativamente no combate?

Tudo depende, agora, unicamente dos patriotas já esclarecidos. Tudo depende de levar à prática as resoluções da Convocação Nacional.

**Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
IMPRENSA POPULAR**

ANO VI — Rio, Domingo, 22 de março de 1953 — N. 1379

EDIÇÃO DOMINICAL

**ASSIM SERÁ...**



Duzentas mil pessoas ganharam as ruas de São Paulo, na última semana, numa grande manifestação contra a carestia da vida, contra o racionamento de energia elétrica, contra a política de fome, de guerra e submissão ao imperialismo americano, realizada por Vargas. A manifestação foi, também, contra o Acordo Militar. Em cartazes e discursos vigorosos o povo protestava indignadamente contra o monstruoso pacto lanque.



Esta manifestação é um exemplo: um exemplo do que deve ser, do que será, a luta do povo contra o Acordo de guerra. A luta de massas que fará em pedaços o pacto infame e fará morrer o pô da derrota os seus infames defensores.

## Um Passo à Frente na Luta Pela Libertação da Pátria

A Convocação Nacional Contra o Acordo Militar expressou a vontade de paz do povo brasileiro e a sua decisão de opôr-se, por todos os meios, à colonização de nossa terra pelo imperialismo americano — Todos os setores profissionais, desde os trabalhadores das fazendas de café aos portuários do R. G. do Sul, de humildes operários a oficiais superiores das forças armadas, e camponeses aos magistrados e professores, estiveram representados na importante assembléa

«É o próprio coração do Brasil que palpita neste momento».

Estas palavras do general Edgar Buxbaum, enfeixadas em seu discurso, dito pelo coronel Sá e Benevides no ato inaugural da Convocação Nacional Contra o Acordo Militar, realizado no salão nobre do Legislativo carioca, a 14 do corrente, espelem a amplitude e a importância de que se revestiu aquela conclave.

Homens e mulheres de todos os quadrantes do país, incluindo boa parte de jovens estudantes e

operários, trouxeram para a assembléa, como se veria, depois, no curso das sessões plenárias, a experiência de cada um de seus grupos profissionais e, em seu conjunto, a de uma imensa coletividade esclarecida, fruto do desenvolvimento de toda uma campanha que constitui um passo à frente na luta pela nossa emancipação política e econômica.

É justamente por isso que a maioria da Câmara não soube cumprir seu dever precioso — a preservação de nossa soberania — aquis estão reunidas delegações de todos os pontos do país para reunião ante a Nação, a América e o Mundo que não aceitavam esse Acordo porque somos brasileiros!

A luta pela rejeição do pacto de guerra que o imperialismo pretende impor-nos está chegando ao momento em que se torna necessária maior energia, capaz de deter a terrível ameaça que se faz sentir. E' por isso, é para batal-

pear a situação, para tratar de rumos, que aqui estamos reunidos.

**Senhores Convencionais, minhas senhoras, meus senhores!**

Saímos desta Casa levando um compromisso de honra: concretizar a rejeição do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos pelo Senado, ou, em última instância, pelo povo soberano.

Não percebemos de vista a grande experiência que são as magníficas campanhas ultimamente desenvolvidas em todo o território pôtrio pela implantação do Monopólio Estatal para todos os fizes da indústria do petróleo. Não nos esquecemos do que está capitalizado através das campanhas pela Paz e em defesa dos Direitos do Homem. Tais movimentos alcançaram, como resultado natural, essa força poderosa que é a luta contra o Acordo. Por tudo isso, podemos afirmar: a vontade popular será respeitada.

**Cotizaram-se os portuários de Rio Grande para mandar o seu delegado à Convocação**

Dois delegados gaúchos A Convocação, dois foram portuários: Erivaldo Vaz e Adão Quevedo, este designado pelos trabalhadores das docas da cidade do Rio Grande, a causa das gloriosas jornadas populares contra a carestia, pelo progresso.

O delegado portuário não tinha recursos para custear sua viagem ao Rio e sua estada durante a Convocação. Alguém teve a iniciativa de lhe fazer um auxílio financeiro, e logo conseguiu a apresentar as assinaturas. Aí, cito, e o delegado, formado surgiu em contribuição e em pouco tempo a quantia estava arranjada.

Quando participou da Convocação, disse, na assembleia, do sofrimento de seus companheiros, do inóspito de devoção de todos de levar adiante a bandeira da Independência nacional, falando-se agora contra a guerra.

tratado de escravidão — e voltou com a garantia de que a luta dos trabalhadores do Rio Grande encontra a mais ampla responsabilidade no resto do proletariado do país inteiro, assim como entre todas as camadas progressistas de nossa terra.

O jovem operário veio também

convidado pela Associação Profissional dos Trabalhadores em Serviços da Utilidade Pública do Rio Grande, cuja mensagem de apoio à Convocação diz, a certa altura:

«Aproveitamos a oportunidade

para protestar pelas restrições à liberdade de opinião dominantes no Estado e, particularmente, em nossa cidade, onde todos os sítios públicos são proibidos com grande apurado bálico. Mas o sentimento popular é generalizado contra o acordo de submissão».

## Os Camponeses Estão Também na Luta

Do São Bento, no município de Duque de Caxias, no Estado do Rio, chegou à Convocação uma mensagem da qual extraímos o trecho abaixo: «Os lavradores da Baixada Fluminense, por sua entidade de classe, manifestam perante a sua salutar e patriótica Convocação a revolta causada no seio dos lavradores contra a assinatura por parte de nosso governo do famigerado acordo «Brasil Colônia dos Estados Unidos».

Assina a mensagem o sr. Manoel Escobar Sobrinho, presidente da Cooperativa Agro-Pecuária de São Bento Ltda.

Essa manifestação veio se juntar às manifestações dos camponeses das fazendas de café do Espírito Santo e de São Paulo dos plantadores de algodão na Alta Sorocabana — assim, de milhares de trabalhadores do campo em todo o país, que se têm levantado contra o pacto de guerra e co-

A composição dessas delegações caracterizou a extensão e a profundidade atingidas pelo patriótico movimento. Seus integrantes representavam todas as camadas sociais: oficiais superiores das

três Armas, parlamentares, magistrados, professores, engenheiros, industriais, comerciantes, médicos, advogados, universitários, alunos de escolas secundárias, camponeses e operários.

Essa distinção poderia indicar uma fisionomia heterogênea ao congresso.

Realmente, um venerando mestre de gerações, pro-

fessor Eusébio Lavigne, da

Bahia, teria que falar de modo diferente que um proletário, como Erivaldo Vaz, presidente da Assoiação dos Portuários da capital do Rio Grande do Sul. Cada um expedia conceitos a respeito do «Acordo» sob o ponto de vista dos problemas específicos que os preocupam.

Conclui na 2ª página

# O PERIGO DO ACORDO MILITAR

Em nome do governo do meu país, proponho ao governo brasileiro este acordo militar.



Últimos dias de dezembro de 51: O embaixador dos Estados Unidos, Hershel V. Johnson, procurou o Ministro do Exterior do Brasil, João Neves da Fontoura.

## Um passo à frente

(Conclusão da 1ª pag.)

Entretanto, suas intervenções, marcadas por um extraordinário senso de oportunitade, levavam ao mesmo raciocínio, conduziam à mesma condenação das cláusulas repulsivas do tratado criminoso, concluindo considerando que a ratificação do avitante documento traria a ruina completa a nossa economia, a alienação de nossa soberania, o derramamento do sangue de nossa moçidade nas aventuras guerreiras do imperialismo americano.

### A VOZ DO JUIZ E DO PROLETARIADO

Assim foi tida a Convênio. Em cada sessão plenária, novos oradores ocupavam a tribuna. Ao lado do juiz Osny Duarte, denunciando a monstruosidade jurídica que é o «Acordo», por violar frontalmente nossa Constituição e ferir o texto da Carta das Nações Unidas, um trabalhador, com a credencial de porta-voz de trinta Sindicatos e três Federações, assinalava que o pacto escravagista iria trazer mais miséria e mais fome para o povo.

A igual tempo, d. Odite Saldanha, do Rio Grande do Sul, proclamava o acerto das mães que deixavam o lar para vir às ruas defender a vida de seus filhos, que o malfadado convênio entre o Caieté e a Casa Branca transformaria em bucha para canhão. Outra mulher, a paulista Adoracion Sanchez, lembrava a todos o exemplo heróico de Elisa Branco ao desfrutar no Vale do Amanacatá, num parada de 7 de setembro, a nunca esquecida fala: «Os dados, nossos filhos, não irão para a Coreia!». E ainda o envio da Comissão Contra o Acordo, da União Nacional dos Servidores Civis, mostrava que as reivindicações de funcionalismo estavam relacionadas à luta pela diminuição das despesas militares.

### O TRABALHO DAS SUB-COMISSÕES

Trabalho dos mais importantes foi o das quatro Sub-Comissões encarregadas de estudar as teses e elaborar, à base deles, as resoluções do concílio.

Essas sub-comissões, após vivos debates, ofereceram, cada uma, fundamentado relatório, em que ressaltam, por exemplo, os aspectos do «Acordo» que retratam as nossas forças armadas seu caráter nacional, submetendo-as a um comando estrangeiro, e põem sob controle dos monopólios ianques toda a nossa economia, particularmente nossas riquezas minerais.

A Sub-Comissão que analisou o pacto sob o ângulo jurídico esposou o parecer, já conhecido, da Conferência Continental de Juristas, demonstrando sua inteira inconstitucionalidade, inclusive com a vigência entre nós de leis norte-americanas.

### INTENSIFICAÇÃO DO MOVIMENTO

Quanto à organização da campanha contra o Acordo Militar, o órgão incumbido do assunto traçou um largo programa de ação do qual consta a instituição do «Mês de Tiradentes», destinado a intensificar o movimento no período de 21 de março e 21 de abril, quando todos os democratas se devem lançar resolutamente

Então, o sr. João Neves da Fontoura conversou com o senhor Getúlio Vargas, o qual concordou com tudo aquilo que estava escrito.



Mais tarde, o Ministro do Senhor Getúlio Vargas e o Embaixador norte-americano assinaram no Itamaraty o documento do Acordo Militar, e no mesmo dia 15 de abril de 1952, o senhor Vargas enviou o acordo aos deputados federais para ser aprovado.

Em trânsito das armas que seriam pagas por nós, e em mercadorias pertencentes aos EUA, o Brasil também se compromete a suportar (1) todos os efeitos que o White House de Washington mandasse para o Brasil. Pecava assim instâncias, não é o que o Acordo chama de «Acordo Militar». Os oficiais norte-americanos teriam imunidade diplomática, isto é, não poderiam ser julgados por juizes brasileiros, e teriam outros privilégios, e as negociações ficariam de在外 (fora) das oficinas entre-americanas, que não precisavam operar em seu país. E é provável lembrar-se bem do prelúdio que tinha dado aos oficiais norte-americanos que vieram trazer das amigas brasileiras.



E a mais trágica de todas! O Acordo Militar impunha ao povo brasileiro o envio de moços para a guerra no momento em que o governo norte-americano quisesse. (Vocês sabiam que os norte-americanos enviam cerca de 500.000 litros de sangue aos soldados ianques na Coreia? As mães brasileiras sabem também que o frio na Coreia chega a 40 graus abaixo de zero e que os soldados morrem com seus braços e suas pernas apodrecidos e ganguelados pelo frio!)



## AGUÇA-SE A BATALHA ANGLO-AMERICANA POR MATERIAIS E ZONAS DE INFLUÊNCIA

Escrive Pedro MOTTA LIMA

BUENOS AIRES, (por via aérea) — Daqui de fora de nossas fronteiras e em face do desenvolvimento da batalha travada entre os Estados Unidos e a Inglaterra por materiais estratégicos, matérias primas em geral, mercados e zonas de influência, compreendem com maior clareza um dos objetivos principais do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos: Isola, ainda mais o nosso país da Grã-Bretanha, da França, da Itália, da Bélgica e demais «aliados» que antes da segunda guerra mundial mantinham ativo comércio com o Brasil.

A campanha anti-comunista e anti-soviética, as alegações repetidas por um João Neves da Fontoura de que a resistência dos patriotas brasileiros àquele tratado colonialista para a guerra se reduz a agitação comunista, no interesse da União Soviética, não passa em grande parte de uma cortina de fumaça.

E certo que, ao dividirem o mundo em dois mercados, os imperialistas ianques imaginaram possível bloquear o campo da paz, da democracia e do socialismo. O feito viu o rosto contra o fetiche. Porque se o intercâmbio econômico entre os povos da URSS, da China e das demais democracias populares tem crescido constantemente, foram os trusts capitalistas, sobretudo os ianques, que saíram perdendo com aquela retirada estúpida de um mercado de 800 milhões de consumidores.

Mas no seu anseio de domínio do mundo, aguillhado pela fome de matérias primas, na mais desenfreada ciúme dos lucros astronômicos, o imperialismo do dólar impõe a organização do tão decantado mundo livre pela submissão a seu grande das nações «aliadas», grandes e pequenas. Saqueia suas fontes de materiais considerados estratégicos, trata de excluir os mercados que vai apanhar, bandando, penetra em sua economia através de empresas mistas ou por um avanço mais brutal e mais ostensivo em colônias e importantes ramos da produção. Querem tirar parte de movimentos nacionalistas no Oriente Médio, sufiam os «homens fortes» do tipo de Naguib para subtrair ao domínio britânico e continuam apressando a transformação do Mediterrâneo em uma espécie de lago Mighan...

Fosse ratificado o Acordo Militar — essa vergonha que o homem da rua argentino nos lança em rosto a cada passo, indagando se deixaremos de ser uma nação independente — ou permitisse nosso povo a sua aplicação, cairia nosso mercado exterior sob o monopólio dos ianques.

A que país afetaria em primeiro lugar uma tal situação?

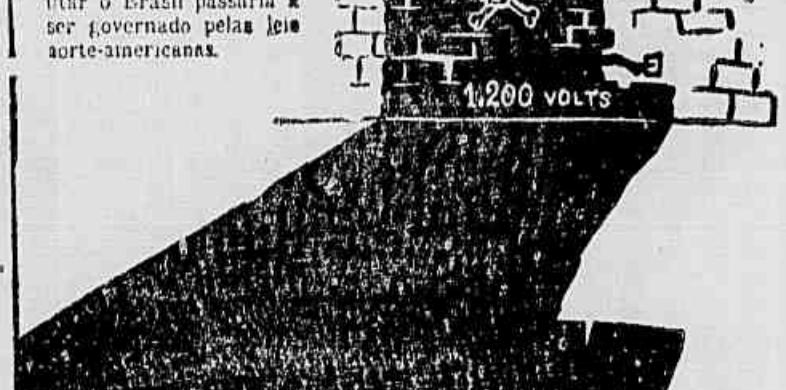
Não seria à União Soviética e às Democracias Populares, das quais vivemos comercialmente separados, por força do bloqueio a que nos submetem os imperialistas norte-americanos. Mantemos precárias relações diplomáticas apenas com a Tchecoslováquia e a Polônia. Nossa intercâmbio se reduz quase a zero, e ainda temos de ouvir o senador Hamilton Nogueira, babando de hidrofobia ultramontana contra um mundo novo que ignora sua existência.

O Acordo Militar em aplicação significaria suspender

Na Câmara Federal, o acordo foi posto sob regime de urgência. Mas o Dep. Hélio Cabral, da Bahia, relator da Comissão de Finanças, depois de estudá-lo, viu a necessidade de publicar um quadro das obrigações que o Brasil teria que cumprir caso o acordo fosse aprovado.



É o nosso país? — Sim, o nosso país deve cumprir 22 obrigações. Vinte e duas obrigações, cada uma delas mais trágica do que a outra, para nosso povo. E a gravura das casas aquela que impõe



... 200 VOLTS

Babem qual era a única obrigação do governo dos Estados Unidos?



Lá estava escrito e bem claro: o governo norte-americano alugaria ao Brasil armas no valor de sessenta milhões de cruzeiros.

E nosso país ficaria na obrigação de cumprir o que fosse decidido pelo Secretário da Defesa dos Estados Unidos!

Organizou-se, então, a Comissão Nacional contra o Acordo Militar, que conta em sua diretoria vários governadores e deputados, entre os quais o ilustre Buxbaum. E convocou a aprovação na Câmara Federal do projeto Acordo Brasil-Estados Unidos, que assim se expressou:

«A luta pela rejeição do Acordo Brasil-Estados Unidos é a luta de todos os jovens que não querem derramar seu sangue numa guerra bárbara de agressão e conquista; é a luta de todos os maiores que não querem entregar seus filhos para o massacre atômico e bacteriológico.

«A graça americana que representa o Acordo Brasil-Estados Unidos é o povo brasileiro e suas crianças, que estão em risco de morte, e uma luta intensa. — O Acordo Militar Brasil-Estados Unidos não passará.

«A luta pela rejeição do Acordo Brasil-Estados Unidos é a luta de todos os jovens que não querem derramar seu sangue numa guerra bárbara de agressão e conquista; é a luta de todos os maiores que não querem entregar seus filhos para o massacre atômico e bacteriológico.

de rasgar tratados e acordos, quando sua execução não lhe convém?

Mas os ingleses botaram a boca no mundo. Condenaram as declarações irradicais de Churchill ao chegar a Washington: — queremos comércio livre, não escravidão...

E o «Financial Times», portavoz da City, condenou as ameaças das F. G. S. — dizendo que elas destruíram rapidamente esse organismo (a Conferência de Materiais Primas), já que é difícil para seus componentes concordar com a distribuição dos materiais produzidos pelos Estados Unidos, se os Estados Unidos se negam a atuar sobre esse sentido em relação às mercadorias produzidas principalmente por eles mesmos.

Para forçar a queda nos preços dos artigos que os aliados produzem, os americanos estão utilizando na Borsa os estoques acumulados a preços vis, a título de ajuda-mútua e em nome da defesa comum do hemisfério, do mundo livre, da civilização ocidental e cristã, na luta contra o comunismo...

Alguns dos principais artigos da nossa exportação, como o algodão, os óleos vegetais, a cera de carnauba, etc., têm sido alvejados por essa manobra báxista, usada contra nos sobretudo porque a política de guerra ianque nos isola de um mercado de 800 milhões de consumidores, compreendendo a URSS, a China e demais democracias populares.

O Acordo Militar é o principal instrumento dessa política de chantagem guerra, de especulação mercantilista, de colonização de nossa pátria. Por isso apenas os Estados Unidos, o governo e de uma malícia ocasional no parlamento o apóiam. As grandes forças patrióticas e amantes da paz, que são as decisões, impulsionam a aprovação desse tratado ind...

Da População de Poxoreu

Quinhentos patriotas de Poxoreu, em Mato Grosso, subcreveram um manifesto contra o Acordo Militar.

Dando clama, dessa expressiva manifestação patriótica, o sr. Joaquim Freire telegrafou ao general Edgar Buxbaum.

Declarou em nome dos que assinaram o documento:

«Saudamos a Convenção Nacional contra o pacto Brasil-Estados Unidos, Instrumento de guerra e colonização de nossa pátria. Affirmamos nossa disposição de lutar contra o envio de nossos soldados para a guerra.

Ainda de Poxoreu, chegou a Convenção um telegrama do deputado estadual Américo Oliveira, apresentando

intensa solidariedade ao concílio.



# E' PERIGOSO BRINCAR DE GUERRA



Sob a tenda de comando três jovens, Mickey Flarity, Butchle Tchikirides e Steinfield consultam os mapas antes de conduzirem os seus «homens» ao combate. Isto acontece perto de Myrna Avenue, Waterbury, Estados Unidos. Chama-se «jogo de guerra» e a legenda americana para este foto define como «agradável passatempo». Também os nazistas educavam as crianças a terem «olhos de fera».



Os «comandos» lançam-se ao ataque às posições inimigas. Para que a manobra obtenha sucesso é preciso pensar que adiante os espera um verdadeiro inimigo. «Mostriremos aos vermelhos como se luta!» diz o comandante estendido em meio à grama. Isto, nos Estados Unidos, chama-se «educação das crianças».



«Ta-ta-ta-ta-ta. Quantos mortos?» pergunta o artilheiro ao observador que está ao seu lado empunhando o binóculo. «Caem como moscas» responde o outro. Essas palavras terríveis, nas bocas inocentes, não causam medo. Porem, estes meninos serão homens amanhã e crescerão como a sociedade os terá feito. Amanhã, poderão atirar realmente. Portanto, são crianças a salvar.



Poderia faltar uma bela e intrépida enfermeira como nos filmes de Tyrone Power? No pronto socorro, Shirley Ann faz os primeiros curativos em Brian Griffin gravemente ferido durante as operações. Enquanto isto acontecia nas proximidades de Myrna Avenue, centenas de homens morriam na Coreia, e os irmãos maiores dos «soldados de brincadeira» assassinavam mulheres e crianças, destruindo cidades na longínqua Coreia. Fazem os criminosos de guerra nazistas tornar inocentes crianças como estas, também a elas, uma sociedade sem escrúpulos tinha ensinado a «bancar de guerra».

## Interferência clara em nossa soberania

O deputado federal Flávio Castro, que participou de um ato público contra o Acordo Militar em Petrópolis, preparatório à Convenção Nacional, fez as seguintes declarações a propósito do referido tratado:

— O Acordo Militar Brasil-Estados Unidos é, a meu ver, inexequível. A soma das obrigações exigidas ao Brasil vai muito além das reais possibilidades de nosso país, no momento crucial que atravessamos. Estariam, assim, em última análise, diante de um acordo em que um dos signatários assume obrigações que, de antemão, sabe não poder cumprir.

EXIGEM DOS SENADORES

Após a mesma reunião partiu a que esteve presente àquele parlamento, cento e oitenta e quatro pessoas residentes na China e Serraria dirigiram um abaixo-assinado ao vice-presidente da República, Dr. Café Filho, exigindo dos senadores que «rejeitem por completo, o Acordo de Assentimento Militar Brasil-Estados Unidos, que atenta contra a dignidade e a soberania de nossa querida pátria».

As fotografias desta página foram distribuídas ao mundo por uma agência de notícias americana. Os nomes das crianças são verdadeiros.

Esta reportagem não é uma história casual, não é o resultado de um jornalista à procura de curiosidades. «Desde o primeiro dia de escola, nos Estados Unidos, falam os alunos da «anti-áerea», da bomba atómica e de outros tipos de armas. Estas palavras são escritas pelo americano Earl Conrad, em um livro sobre o ensino nos Estados Unidos.

No «paraíso da civilização capitalista», as crianças são divididas em: «boas», «mediocres» e «difíceis» e aprendem lendo um cartaz que ocupa o lugar do quadro negro, através de uma espécie de bincôulo de teatro. Na riquíssima América se faz isso para realizar uma economia que se tornou necessária pelo fato de que cada classe é composta de 60 a 70 alunos (para os preparativos de guerra gastam-se nos EUU, somas 3.500 vezes superiores àquelas para instrução pública). O resultado do método é o seguinte: mais de um milhão de crianças sofrem de graves defeitos auditivos, mais de 300 mil sofrem de outros defeitos físicos, cerca de 300 mil sofrem de epilepsia, mais de 450 mil são mentalmente pouco desenvolvidas. Segundo dados do «Departamento de Educação», nas escolas americanas mais de 3 milhões de jovens sofrem de doenças nervosas. «A coisa mais trágica — diz o livro de Earl Conrad — é que segundo as estatísticas, 85% dos jovens americanos são vítimas do assim chamado problema escolar. Eles não recebem uma instrução boa ou suficiente por causa da falta de meios dos pais, da escassez dos mestres, de edifícios escolares, de aparelhamento escolar e do deficiente método de ensino usado nas escolas».

Em cada geração americana existem 12 a 15 milhões de analfabetos. As escolas americanas estão sendo militarizadas a tal ponto que se continua nesse passo, oficiais do exército deverão substituir os mestres». Até esse ponto, a histeria guerra de Wall Street conduziu a infâmia americana. Está no encargo dos jovens daqui todo o mundo acabar com esse estado de coisas. Impedir que esses nossos irmãos mais moços sejam transformados em criminosos destinados a matar e morrer.



«Daqui a pouco, atacaremos, rapazes! Bonito, né? Parece a Coreia!» No lugar, os «boys» encontraram arames farrapados, tubos, acha de lenha e organizaram uma batalha em miniatura sob a chefia do irmão maior de Butchle, um ex-soldado do exército. Depois aprenderam bastante com as histórias em quadrinhos que falam dos «empreendimentos» de Mac Arthur, Ridgway e Marc Clark.



Para dar uma lição aos «vermelhos» é preciso saber transportar «uma trágica barreira de arame farrapado». Assim pensam os «pedagogs» de Eisenhower. Não é o bastante difundir as histórias em quadrinhos que exaltam o crime e a violência. É necessário, agora, que os meninos americanos sejam educados «com o espírito prático americano» para a guerra.



Esta é a Coreia; um país onde as crianças não era ensinado o «jogo de guerra». Em lugar de generais em miniatura havia engenheiros em miniatura, médicos em miniatura, operários em miniatura. Os muros da cidade traziam louquias de homens que se distinguiram em obras pacíficas e eram esses que eram admirados, como exemplo, pelos rapazes. No verão de 1950 chegaram os representantes da «raça clara», traziam armas muito semelhantes aquelas que vêm na fotografia. Foram rapazes como aqueles, louros rapazes americanos que o destino, segundo os propósitos de Truman ou Eisenhower, designou para dominar o mundo. Eles mataram o pai do menino que vemos na fotografia, e roubaram e mataram a mãe. Depois deixaram um canhão de verdade, pertinho das ruínas da sua casa e os filhos a chorar. Os soldados de Mac Arthur afirmando perigamente ao observador: «Estamos contando: «Caem como moscas» aquele respondida. Fazem o pai desse menino cair como uma mosca, entenhamos de imediato cair como assassinos também quando todos os prisioneiros, queimados vivos quando os americanos entravam na cidade. Em inicio, em um só dia, 10.000 civis foram assassinados, nem só tanto mortos 1.500 mulheres e crianças. Em outro dia, em Seul, foram violadas e trucidadas 870 mulheres. Quase todas as cidades da Coreia, com as suas escolas, os seus jardins, as suas igrejas, com os asilos, os cinemas, os teatros, todo um mundo construído para a paz e destruído por frios criminosos que o seu país foram educados a considerar justo assassinar outros homens, a considerar justa que os seus filhos «brinquem» com uma das coisas mais monstruosas da terra: a guerra. Mas já é tempo que os homens, todos os homens e também todos os jovens saibam que é perigoso brincar de guerra! Que é o maior crime preparar e desencadear a guerra. E, finalmente, tempo de cortar o passo dos corruptores da humanidade, os incendiários de guerra.

clara e insotável. Interferência em nossa soberania — tolerada em algumas de suas clausulas — levou-me, por um sentimento de honestidade, a recusar aprovação a esse tratado.

EXIGEM DOS SENADORES

Após a mesma reunião partiu a que esteve presente àquele parlamento, cento e oitenta e quatro pessoas residentes na China e Serraria dirigiram um abaixo-assinado ao vice-presidente da República, Dr. Café Filho, exigindo dos senadores que «rejeitem por completo, o Acordo de Assentimento Militar Brasil-Estados Unidos, que atenta contra a dignidade e a soberania de nossa querida pátria».

# OS GRANDES INVENTORES

JACQUES DE VAUCONSON — O homem dos automóveis



Jacques de Vaucanson nasceu a 24 de fevereiro de 1704, em Grenoble, na França. Desde a infância, demonstrou um grande interesse pela matemática e sobretudo pela mecânica. Este último vocação era revelar graças às conversas intermináveis que sua mãe mantinha em sua presença, com a Superiora de um convento. Durante as mesmas, ele encontrava um passatempo apaixonante na observação do mecanismo de um relógio através de uma lata grande funda de uma parede de madeira. Estudou tão bem este mecanismo, que conseguiu construir um relógio com qualquer recurso material. Um pouco mais tarde conseguiu fazer para uma capela de orações uma série de anjos que agitavam as asas e uma porção de padres automóveis que invitavam os padres vivos



Como foi feita a divisão? Tente resolver o problema e, em qualquer hipótese, veja o resultado no pô de página.

## REUNIÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES DE LETRAS

A Reunião internacional de Estudantes de Letras terá lugar em Lyon (França), durante as férias da Páscoa deste ano. A decisiva foi tomada na sessão do Conselho da UIE de 1952.

de 1951. O Bureau Nacional reunião serão os representantes das organizações nacionais ou locais (de onde quer que existam) de estudantes do Ensino que se dedicam ao professorado, e um certo número de professores que foram convidados especialmente. Os participantes terão a possibilidade de visitar centros de ensino da França e de assistir a conferências de eminentes pedagogos franceses.

A própria reunião determinará a ordem do dia definitiva; contudo, a UIE e a organização pratocinadora (Amicale des Estudantes em Lettres de Lyon) propõem para a discussão os temas seguintes: Métodos de formação no ensino; métodos de ensino nas escolas normais; intercâmbio de experiências; condições de vida e de estudos dos estudantes do ensino que se dedicam ao professorado, emprego segundo a qualificação; cooperação internacional entre estudantes que se dedicam ao professorado.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de não ser um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que ele deu para o desenvolvimento técnico da indústria foram máquinas automóveis que

funcionavam com azeite sem óleo, o diferencial e uma quantidade enorme de outras. Apesar de todos os

seus méritos, criaram-lhe um sem número de obstáculos quando foi nomeado membro da

Academia de Ciências da França. Os membros desta Academia reprovaram-no pelo fato de

que não era um geometa. «Se eles desejam um geometa, dizia Vaucanson, eu lhes fabricarei um. Morreu em 21 de novembro de 1782. Voltaire escreveu sobre ele: «O audaz Vaucanson rival, de Prométheu, parecia, rivalizando-me com a natureza, olhar os jogos dos

fabricante de brinquedos perfeitos.

Quando o Cardeal de Fleury o encarregou de inspecionar suas fábricas de seda, Vaucanson apresentou para inventar um teor de manuseio extremamente simples. Outras contribuições que